



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

ANÁLISE LONGITUDINAL DO PERFIL SOCIOEDUCACIONAL DOS CANDIDATOS DO VESTIBULAR DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ

Pang Lien Hsu

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
panghsu@hotmail.com

Ariane dos Santos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
arianes@live.com

Odacir Miguel Tagliapietra

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
odacirtagliapietra@gmail.com

Sandra Mara Stocker Lago

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
sandra.lago@unioeste.br

Loreni Teresinha Brandalise

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
loreni.brandalise@unioeste.br

Geysler Rogis Flor Bertolini

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
geysler_rogis@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil do candidato ao processo seletivo de vestibular em relação a todos os *campi* ofertado pela instituição de ensino de estudo, para o alcance deste proposto foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo, exploratório e longitudinal, pesquisa bibliográfica e análise documental com base na população dos candidatos. Com base nos dados coletados, excluindo as exceções, pode-se observar que os inscritos independentemente do *campus* escolhido possuem um perfil comum, em maioria possuem: renda familiar de 1 a 10 salários mínimos, com até 20 anos, maior número do público é feminino, declaram-se brancos e que concluíram seus estudos em escola pública. Ao concluir que o público é semelhante independentemente do *campus* escolhido, infere-se que as estratégias para abordarem estes acadêmicos possam ser as mesmas, o que facilita o processo estratégico. Conhecendo-se o perfil do candidato, este serve como ferramenta para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Perfil Sócio Educacional, Universidade Pública, Vestibular, Candidatos.

ABSTRACT

The present study is aimed to identify the profile of the candidate selection process regarding all campuses offered by a university in this study, toward this purpose, a quantitative, exploratory and longitudinal research was held with a bibliographical and document analysis based on the population of candidates. Based on data collected, excluding exceptions, one can observe that the enrollees, independently of the chosen campus, have a common profile: the majority has family income of 1-10 minimum wages, are up to 20 years old, more of the public is female, they declare themselves white and has completed their studies in public schools. In concluding that the public is similar regardless of the chosen campus, it is inferred that strategies to address these academics may be the same, which facilitates the strategic process. Knowing the profile of the candidate, this serves as a tool for decision making.

Keywords: Socioeducational Profile, Public University, Entrance Examination, Candidates.

1 Introdução

Em destaque na economia brasileira está o setor de serviços, dentre eles a modalidade de ensino é considerável. Atualmente a competitividade vêm afetando até as instituições de ensino (MELLO; DUTRA; OLIVEIRA; 2001), cabe então a gestão das mesmas elaborarem estratégias para atraírem candidatos.

Muitas instituições de ensino estão se tornando flexíveis às necessidades do egresso e também com as necessidades do mercado (SCHIMDT *et al*; 2012), sendo assim, uma das variáveis para saber se a instituição está cumprindo com seu papel social, satisfazendo as necessidades regionais e cumprindo com um dos seus objetivos organizacionais, é através da análise do perfil dos candidatos.

Os cursos da universidade estudada visam formar profissionais capacitados, para isto, se realiza um processo seletivo rigoroso, sendo ele separado em dois dias, o primeiro com relação aos conhecimentos gerais das matérias de ensino médio, e em uma segunda etapa, realização da prova com as matérias específicas do curso. O objetivo da realização do processo seletivo, o vestibular, é de atrair os candidatos interessados em cursar em uma instituição pública, e selecionar os melhores candidatos.

Para atrair candidatos relacionados ao seu objetivo organizacional, a gestão estratégica do processo seletivo de vestibular pode utilizar como fonte de dados para tomada de decisão o atual perfil nas esferas da renda familiar, idade, gênero, cor e raça e a forma como fizeram o seu ensino médio ou equivalente como norteador para futuras tomadas de decisões. Diante das temáticas abordadas, este artigo objetiva **identificar qual é o perfil sócio educacional do candidato do vestibular, para cada *campus* de uma instituição pública de ensino superior.**

2 Referencial Teórico

A estratificação social ou a determinação da estratificação em estratos, classes e demarcações de níveis de status consiste numa ordenação complexa que requer profunda análise para compreensão, assim sendo, o estrato consiste em um grupo ou número de indivíduos que possuem algumas características similares, como a renda, ocupação ou lazer, mas que não agem em conjunto necessariamente, ou seja é característico da estratificação social a presença de status baseado no poder econômico, político, cultural e estilos de vida peculiares (RABELLO, 1979).

Giddens (2005) concorda e explica que os sistemas de classes podem ser definidos como agrupamento, em larga escala, de pessoas que compartilham recursos econômicos em comum, de forma que influenciam o estilo de vida que levam, sendo que essas classes não são estabelecidas por providências legais ou religiosas, ou seja, normalmente são passíveis de mudança.

Há de se avaliar, portanto, a posição de classe do indivíduo não somente quanto à economia ou emprego, mas também pelos fatores culturais como estilo de vida e padrões de consumo, pois as identidades individuais se estruturam cada vez mais em torno das escolhas de estilo de vida, e menos em torno de indicadores mais tradicionais (GIDDENS, 2005).

As classes sociais são de alguma forma conquistada, resultando em mobilidade social – deslocamento de indivíduos e grupos entre posições socioeconômicas diferentes, podendo ser uma mobilidade vertical, da qual há o movimento de ascensão ou descenso dentro da escala socioeconômica ou também mobilidade lateral, que é o deslocamento geográfico entre bairros, cidades ou regiões. A medição dessa mobilidade pode ser feita de duas maneiras, a partir da mobilidade intrageracional, onde se observa as próprias carreiras dos indivíduos, ou seja, o deslocamento para cima ou para baixo na escala social na sua vida de trabalho, a segunda maneira de se medir é pela mobilidade intergeracional, da qual se analisa sobre até que ponto os descendentes ingressam na mesma profissão de seus pais e avós (GIDDENS, 2005).

Segundo PANUCCI-FILHO (2013), o estrato social trata-se de um referencial que é aplicado para descrever as igualdades ou desigualdades que existem entre os indivíduos, é a busca por um perfil e suas peculiaridades. Uma forma de estudo do perfil, pode-se basear em estudo renda, aonde verifica-se o poder econômico do indivíduo, e também estudo do seu *status* social, que visa buscar informações referentes a escolaridade, profissão (GUARESCHI, 1992).

Sendo assim, a análise desses extratos ou classes (RABELLO, 1979; GIDDENS, 2005) é necessária para uma maior compreensão em relação aos grupos ou indivíduos, os seus perfis e suas escolhas acerca dos cursos ofertados.

Devido aos avanços da globalização, dos recursos tecnológicos, do avanço científico, nos meios de produção e acesso facilitado a informação e do acentuado número do público feminino ingresso ao ensino superior, as instituições de ensino preocupam-se com os reflexos globais, por isto é importante o estudo do perfil do atual ingresso (TAKAKURA, 1992).

3 Metodologia

O presente estudo apresenta uma pesquisa com caráter quantitativo (MARTINS, THEÓPHILO, 2007), exploratório longitudinal (ANDRADE, 2009), cujo objetivo é identificar o perfil do candidato ao processo seletivo de vestibular em relação a cada *campi* ofertado pela instituição de ensino de estudo, para isto utilizou-se como universo de pesquisa todos os candidatos que prestaram vestibular nos anos 2010 a 2014, a fim de traçar-se um perfil padrão e saber se o mesmo atende aos objetivos da organização.

Ressalta-se que o objetivo da instituição de ensino é atrair a maior quantidade de candidatos possíveis para selecionarem os melhores candidatos, afim de futuramente formarem os melhores profissionais do mercado.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007), com o intuito de definir os parâmetros a serem estudados, posteriormente definiram-se os critérios a serem analisados, que foram a renda da família do inscrito, gênero, faixa etária, cor e raça e como fizeram os seus estudos de ensino médio ou equivalente, tais critérios foram definidos, pois se entendeu que essas características são as mais fundamentais para a análise do perfil sócio educacional e os mesmos foram solicitados ao banco de dados da Universidade de estudo, este estudo não visou traçar o perfil dos candidatos em geral, mas sim o perfil em relação ao campus em que o vestibulando se candidatou. A população (VERGANA, 2009) de estudo foram todos os vestibulandos dos anos de 2010 até 2014, estes dados foram obtidos através de questionários de múltipla escolha que os próprios candidatos responderam no momento em que se inscreveram no processo seletivo.

A Tabela 1 representa o universo estratificado de pesquisa bem como o total de inscritos no processo seletivo vestibular.

Inscritos	2014	2013	2012	2011	2010
<i>Campus A</i>	5834	6420	6296	7945	7059
<i>Campus B</i>	2053	2498	2170	2661	2377
<i>Campus C</i>	2094	1144	1010	1342	1134
<i>Campus D</i>	1902	1818	1857	2275	2187
<i>Campus E</i>	887	1016	933	1164	1183
Total	12770	12896	12266	15387	13940

Tabela 1 – Universo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

A partir destes relatórios, realizou-se uma análise documental (MARCONI, LAKATOS, 2010), a análise dos dados e suas discussões seguem no capítulo 4.

4 Análise dos dados

4.1 Renda familiar

Para se saber sobre a renda familiar, foi feita a questão “A renda total mensal de sua família se situa na faixa”, a Tabela 2 mostra a renda da família dos inscritos do *Campus A* ao longo do tempo e verifica-se que possui uma constância nas porcentagens.

Renda <i>Campus A</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Menos de 01 salário mínimo (R\$ 678,00)	3%	3%	3%	2%	3%
de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1356,00)	24%	28%	26%	26%	23%
de 03 a 04 Salários Mínimos (R\$ 1.356,01 a R\$ 2.712,00)	31%	31%	32%	32%	31%
de 05 a 10 Salários Mínimos (R\$ 2.712,01 a R\$ 6.780,00)	29%	27%	26%	27%	30%
de 11 a 15 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 10.170,00)	8%	6%	7%	7%	7%
de 16 a 20 salários mínimos (R\$ 10.170,01 a R\$ 13.560,00)	3%	3%	4%	3%	3%
mais de 20 salários mínimos	3%	2%	3%	2%	3%

Tabela 2 – Renda *Campus A*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

A Tabela 3, referente ao *Campus B*, demonstra-se que houve declínio de dos inscritos na faixa de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1356,00) e crescimento dos inscritos na faixa de 05 a 10 Salários Mínimos (R\$ 2.712,01 a R\$ 6.780,00).

Renda <i>Campus B</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Menos de 01 salário mínimo (R\$ 678,00)	5%	5%	4%	6%	5%
de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1356,00)	30%	38%	34%	38%	35%
de 03 a 04 Salários Mínimos (R\$ 1.356,01 a R\$ 2.712,00)	29%	29%	31%	30%	30%
de 05 a 10 Salários Mínimos (R\$ 2.712,01 a R\$ 6.780,00)	27%	21%	22%	19%	22%
de 11 a 15 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 10.170,00)	5%	5%	6%	4%	5%
de 16 a 20 salários mínimos (R\$ 10.170,01 a R\$ 13.560,00)	2%	2%	2%	2%	2%
mais de 20 salários mínimos	1%	1%	1%	1%	1%

Tabela 3 – Renda *Campus B*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

O mesmo cenário ocorre na Tabela 4 – *Campus C*, mas a flutuação do percentual é mais significativa, tanto para os de 01 a 02 salários quanto para de 05 a 10 salários mínimos.

Renda <i>Campus C</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Menos de 01 salário mínimo (R\$ 678,00)	4%	8%	6%	6%	6%
de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1356,00)	27%	44%	48%	50%	43%
de 03 a 04 Salários Mínimos (R\$ 1.356,01 a R\$ 2.712,00)	33%	30%	29%	28%	31%
de 05 a 10 Salários Mínimos (R\$ 2.712,01 a R\$ 6.780,00)	25%	15%	12%	12%	15%
de 11 a 15 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 10.170,00)	6%	2%	4%	2%	2%
de 16 a 20 salários mínimos (R\$ 10.170,01 a R\$ 13.560,00)	3%	1%	1%	1%	1%

13.560,00)					
mais de 20 salários mínimos	2%	1%	1%	0%	1%

Tabela 4 – Renda *Campus C*
 Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Na Tabela 5, do *Campus D*, há estabilidade no nível de renda de 2010 a 2014, somente a faixa de 01 a 02 salários mínimos teve uma queda mais significativa de 2013 a 2014.

Renda <i>Campus D</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Menos de 01 salário mínimo (R\$ 678,00)	3%	4%	4%	5%	4%
de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1356,00)	34%	38%	37%	39%	37%
de 03 a 04 Salários Mínimos (R\$ 1.356,01 a R\$ 2.712,00)	36%	37%	37%	33%	35%
de 05 a 10 Salários Mínimos (R\$ 2.712,01 a R\$ 6.780,00)	22%	18%	17%	19%	19%
de 11 a 15 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 10.170,00)	3%	2%	3%	3%	3%
de 16 a 20 salários mínimos (R\$ 10.170,01 a R\$ 13.560,00)	1%	1%	2%	1%	1%
mais de 20 salários mínimos	1%	0%	1%	1%	1%

Tabela 5 – Renda *Campus D*
 Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Para o *Campus E*, conforme mostrado na Tabela 6, há queda na quantidade de inscritos da faixa de 01 a 02 salários e de 03 a 04 salários mínimos, enquanto houve um crescimento nos inscritos que possuem renda familiar de 05 a 10 salários mínimos.

Renda <i>Campus E</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Menos de 01 salário mínimo (R\$ 678,00)	4%	4%	4%	4%	6%
de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1356,00)	33%	39%	40%	44%	36%
de 03 a 04 Salários Mínimos (R\$ 1.356,01 a R\$ 2.712,00)	33%	37%	33%	31%	33%
de 05 a 10 Salários Mínimos (R\$ 2.712,01 a R\$ 6.780,00)	25%	17%	18%	16%	19%
de 11 a 15 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 10.170,00)	4%	2%	4%	3%	4%
de 16 a 20 salários mínimos (R\$ 10.170,01 a R\$ 13.560,00)	1%	1%	1%	1%	1%
mais de 20 salários mínimos	1%	0%	0%	1%	0%

Tabela 6 – Renda *Campus E*
 Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Dessa forma, numa comparação de um campus para outro, observa-se que as diferenças no nível de renda são pequenas, predominando em todos os *campi* os inscritos que possuem renda familiar de 01 a 10 salários mínimos.

4.2 Faixa etária

Outra questão importante do perfil dos inscritos é a sua faixa etária, que também foram separados em campus, feitas a partir da pergunta “Qual a sua faixa etária?” e houve

apenas disponibilidade dos dados a partir de 2012, pois os questionários não abordavam essa questão nos anos anteriores.

Faixa etária <i>Campus A</i>	2014	2013	2012	2011	2010
< 18	45%	44%	46%	-	-
18 a 20	37%	38%	37%	-	-
21 a 23	8%	9%	8%	-	-
24 a 26	4%	4%	3%	-	-
27 a 29	2%	2%	2%	-	-
Mais de 30	3%	4%	3%	-	-

Tabela 7 – Faixa etária *Campus A*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Na Tabela 7 são mostradas as faixas etárias dos inscritos do *Campus A*, da qual demonstra que há estabilidade no percentual, predominando os que possuem menos de 18 anos e de 18 a 20 anos. Já na Tabela 8 referente ao *Campus B* também mostra constante o percentual dos inscritos, como também a predominância dos inscritos na faixa menor que 18 anos e de 18 a 20 anos.

Faixa etária <i>Campus B</i>	2014	2013	2012	2011	2010
< 18	48%	47%	45%	-	-
18 a 20	31%	32%	31%	-	-
21 a 23	8%	7%	9%	-	-
24 a 26	4%	4%	5%	-	-
27 a 29	3%	3%	3%	-	-
Mais de 30	6%	7%	7%	-	-

Tabela 8 – Faixa etária *Campus B*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Na Tabela 9, dos inscritos do *Campus C*, mostra que houve aumento significativo dos inscritos na faixa de 18 a 20 anos de 2013 para 2014.

Faixa etária Francisco Beltrão	2014	2013	2012	2011	2010
< 18	38%	37%	38%	-	-
18 a 20	37%	31%	29%	-	-
21 a 23	12%	13%	14%	-	-
24 a 26	5%	7%	7%	-	-
27 a 29	3%	5%	4%	-	-
Mais de 30	4%	7%	7%	-	-

Tabela 9 – Faixa etária *Campus C*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Enquanto que a Tabela 10 e Tabela 11 mostram os inscritos dos *campi* de D e E respectivamente, demonstrando semelhança na constância ao longo do tempo, como também no predomínio da faixa menor que 18 anos e de 18 a 20 anos.

Faixa etária <i>Campus D</i>	2014	2013	2012	2011	2010
< 18	45%	43%	43%	-	-
18 a 20	32%	35%	34%	-	-
21 a 23	9%	10%	11%	-	-
24 a 26	5%	5%	5%	-	-
27 a 29	3%	3%	3%	-	-
Mais de 30	6%	5%	5%	-	-

Tabela 10 – Faixa etária *Campus D*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Faixa etária <i>Campus E</i>	2014	2013	2012	2011	2010
< 18	43%	38%	41%	-	-
18 a 20	33%	34%	30%	-	-
21 a 23	9%	11%	12%	-	-
24 a 26	7%	6%	5%	-	-
27 a 29	3%	3%	3%	-	-
Mais de 30	6%	8%	8%	-	-

Tabela 11 – Faixa etária *Campus E*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Portanto, na variável de faixa etária, em uma comparação entre os *campi* é igual em todos eles, a maioria dos inscritos serem menores de 18 anos ou de 18 a 20 anos, natural de um processo seletivo de vestibular.

4.3 Gênero

Outra variável estudada para se identificar o perfil do inscrito é o seu gênero, através da questão “Qual seu sexo?” e, conforme mostrado na Tabela 12, se manteve constante a predominância do gênero feminino nos *campi* A, C e E, enquanto há uma igualdade do gênero masculino e feminino nos *campi* de B e D – este último que teve uma variação maior ao longo do tempo.

		2014	2013	2012	2011	2010
<i>Campus A</i>	Masculino	39%	39%	39%	-	-
	Feminino	61%	61%	61%	-	-
<i>Campus B</i>	Masculino	52%	52%	53%	-	-
	Feminino	48%	48%	47%	-	-
<i>Campus C</i>	Masculino	34%	36%	36%	-	-
	Feminino	66%	64%	64%	-	-
<i>Campus D</i>	Masculino	44%	47%	50%	-	-
	Feminino	56%	53%	50%	-	-
<i>Campus E</i>	Masculino	42%	41%	40%	-	-
	Feminino	58%	59%	60%	-	-

Tabela 12 – Gênero em todos os *campi*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

4.4 Cor/Raça

Quanto à questão de cor e raça, a partir do questionamento “Cor/Raça” há predominância de inscritos declarados como brancos, porém observa-se crescimento pequeno, mas constante de pessoas pardas no *Campus A*, conforme demonstra Tabela 13.

<i>Campus A</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Branca	78%	80%	80%	82%	82%
Negra	2%	2%	2%	2%	2%
Parda	15%	14%	13%	11%	11%
Amarela	3%	2%	3%	3%	3%
Indígena	1%	1%	1%	1%	1%
Não declarada	1%	1%	1%	1%	1%

Tabela 13 – Cor/Raça *Campus A*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Já no *Campus B* – Tabela 14, também há predominância da cor branca, porém menor que o *Campus A*, não ocorrendo mudanças significativas dessa característica ao longo do tempo.

<i>Campus B</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Branca	69%	69%	71%	70%	71%
Negra	4%	3%	3%	4%	4%
Parda	21%	22%	20%	21%	20%
Amarela	3%	3%	3%	3%	2%
Indígena	1%	1%	1%	1%	1%
Não declarada	2%	2%	2%	1%	2%

Tabela 14 – Cor/Raça *Campus B*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

No *Campus C*, como sugere Tabela 15, também é constante o percentual de cor e raça declaradas, com grande predomínio dos declarados brancos, dos quais possuem um leve aumento.

<i>Campus C</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Branca	82%	82%	80%	80%	80%
Negra	1%	1%	2%	2%	1%
Parda	14%	14%	15%	15%	15%
Amarela	1%	1%	1%	1%	2%
Indígena	1%	1%	1%	1%	1%
Não declarada	1%	1%	1%	1%	1%

Tabela 15 – Cor/Raça *Campus C*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

No *Campus D* – Tabela 16, também é constante ao longo dos anos, como também é constante a predominância da cor branca.

<i>Campus D</i>	2014	2013	2012	2011	2010
-----------------	------	------	------	------	------

Branca	81%	80%	83%	84%	84%
Negra	3%	3%	3%	2%	2%
Parda	13%	14%	11%	11%	11%
Amarela	1%	1%	1%	1%	1%
Indígena	1%	1%	1%	1%	1%
Não declarada	1%	1%	1%	1%	1%

Tabela 16 – Cor/Raça *Campus D*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Por fim, no *Campus E* a maioria também é declarada branca, apresentando percentual constante em todas as raças e cores, mostrada na Tabela 17.

<i>Campus E</i>	2014	2013	2012	2011	2010
Branca	76%	75%	77%	77%	77%
Negra	4%	3%	4%	3%	2%
Parda	16%	18%	16%	16%	16%
Amarela	2%	1%	1%	2%	2%
Indígena	1%	1%	1%	1%	1%
Não declarada	1%	2%	1%	1%	2%

Tabela 16 – Cor/Raça *Campus E*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Assim sendo, nota-se que a maioria em todos os *campi* dos inscritos se declaram brancos, representando por volta de 76%, seguido de pessoas declaradas pardas com 16% e o restante dividido entre negros, amarelos, indígenas e não declarados.

4.5 Ensino médio ou equivalente

Outra questão importante no perfil dos inscritos é como eles fizeram o ensino médio ou equivalente (segundo grau), perguntando aos inscritos “Como fez seus estudos de ensino médio ou equivalente (2º grau)?”, ou seja, se fizeram na rede pública ou privada, dessa forma, a Tabela 18 demonstra os dados do *Campus A*, mostrando que há um crescimento constante de inscritos que fizeram todos os anos em escola pública ao longo dos anos.

	2014	2013	2012	2011	2010
Todos os anos em escola pública	60%	59%	57%	55%	52%
Todos os anos em escola particular	32%	31%	33%	34%	35%
Todos os anos em escola comunitária	1%	1%	1%	1%	1%
Maior parte em escola pública	3%	4%	4%	4%	6%
Maior parte em escola particular	3%	4%	4%	5%	5%
Maior parte em escola comunitária	1%	1%	1%	1%	1%

Tabela 18 – Ensino médio ou equivalente *Campus A*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Já no *Campus B* também há predominância de alunos que fizeram todos anos na rede pública, totalizando uma média constante de 62% desde 2010, seguido de escola particular, com média de 27%, conforme mostrado na Tabela 19.

	2014	2013	2012	2011	2010
Todos os anos em escola pública	62%	64%	62%	64%	62%
Todos os anos em escola particular	28%	27%	29%	26%	27%
Todos os anos em escola comunitária	3%	1%	1%	1%	1%
Maior parte em escola pública	0%	4%	4%	4%	5%
Maior parte em escola particular	3%	4%	3%	4%	4%
Maior parte em escola comunitária	4%	0%	1%	1%	1%

Tabela 19 – Ensino médio ou equivalente *Campus B*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

A Tabela 20 mostra os dados do *Campus C*, da qual se identifica que de 2013 para 2014, houve uma queda significativa os alunos provindos da rede pública de ensino, que era de 84% em 2013, caiu para 67%, enquanto houve um aumento de alunos que fizeram todos os anos na rede particular, de média de 10% até 2013 para 25% em 2014.

	2014	2013	2012	2011	2010
Todos os anos em escola pública	67%	84%	85%	84%	81%
Todos os anos em escola particular	25%	10%	9%	9%	11%
Todos os anos em escola comunitária	1%	1%	1%	1%	0%
Maior parte em escola pública	3%	3%	2%	4%	4%
Maior parte em escola particular	3%	2%	2%	2%	3%
Maior parte em escola comunitária	1%	0%	1%	0%	1%

Tabela 20 – Ensino médio ou equivalente *Campus C*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

No *Campus D*, observa-se constância dos inscritos que fizeram todos os anos na rede pública com 74%, assim como se manteve constantes os alunos de escolas particulares, por volta de 17%, ilustradas na Tabela 21.

	2014	2013	2012	2011	2010
Todos os anos em escola pública	74%	75%	74%	76%	73%
Todos os anos em escola particular	17%	16%	17%	16%	18%
Todos os anos em escola comunitária	1%	1%	1%	1%	1%
Maior parte em escola pública	3%	4%	4%	4%	4%
Maior parte em escola particular	3%	3%	3%	2%	3%
Maior parte em escola comunitária	2%	1%	1%	1%	1%

Tabela 21 – Ensino médio ou equivalente *Campus D*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Os alunos que estudaram todos os anos em rede pública no *Campus E* possui também a maior participação, porém houve um decréscimo de 2013 para 2014 de 4%, enquanto os que fizeram todos os anos em escola particular houve aumento de 5%, mostrado na Tabela 22.

	2014	2013	2012	2011	2010
Todos os anos em escola pública	73%	77%	73%	77%	74%
Todos os anos em escola particular	21%	16%	18%	15%	18%
Todos os anos em escola comunitária	1%	0%	0%	1%	1%
Maior parte em escola pública	2%	3%	4%	4%	3%
Maior parte em escola particular	3%	3%	4%	2%	3%
Maior parte em escola comunitária	0%	1%	1%	1%	1%

Tabela 22 – Ensino médio ou equivalente *Campus E*

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

A partir dos dados, percebe-se que, de maneira geral, os inscritos de todos os *campi* possuem renda familiar de 1 a 10 salários mínimos e as suas idades são de até 20 anos, concentrando-se em menos de 18 e são, em sua maioria, do gênero feminino. Em questão de cor e raça, a grande maioria se declararam brancos, seguidos de pardos e concluíram seus estudos todos na escola pública, seguidos de estudos todos feitos em escola particular.

Vale notar que há algumas divergências, como o gênero no *campus B*, da qual diferentemente dos outros *campi*, possui uma distribuição mais igualitária, sendo também nesse *campus* em que há menor concentração de inscritos declarados como brancos (69%) do que nos outros *campi* (por volta de 80%). Os *campi A* e *B* também divergiram na questão da forma como fizeram os seus estudos no ensino médio ou equivalente, da qual os que fizeram totalmente na rede pública foram de 60%, em relação aos *campi C*, *D* e *E* que possuem participação maior (por volta de 70%).

5 Conclusão

A análise do perfil, assim como é crucial para identificar o público alvo para aumentar a competitividade nos vários setores do mercado, também é de grande importância nas instituições de ensino superior, na elaboração de estratégias que atraiam cada vez mais alunos.

É possível notar de que o perfil dos inscritos no processo de vestibular na instituição em estudo é relativamente semelhante nos seus diversos *campi*, de forma que pode se tornar mais simples criar estratégias de atração de novos alunos, pois estratégia criada em um *campus* pode vir a servir para outro também.

Dessa forma, a análise e identificação do perfil dos candidatos nas áreas da sua renda familiar, idade, gênero, cor e raça e a forma como fizeram o seu ensino médio ou equivalente poderá ajudar a gestão estratégica da universidade em estudo como fonte de dados para servir de auxílio na sua formação de estratégias e nas suas tomadas de decisão.

Há algumas questões que também servem de sugestão para pesquisar em estudos futuros, como a adesão ao ENEM pela universidade em 2014 e possíveis alterações de perfil

que pôde vir com ela, assim como estudar tais perfis estratificados em cursos, para levantar semelhanças ou diferenças no perfil sócio educacional nos diversos cursos que a instituição de ensino superior possui.

6 Bibliografia

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia da Prática Social**. Petrópolis: Vozes. 1992

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.V. **Metodologia Científica**. 5 ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007

MELLO, S. C. B.; DUTRA, H. F. de O.; OLIVEIRA, P. A. S. **Avaliando a qualidade de serviço educacional numa iEs: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação**. Revista O&S, salvador, v. 8, n. 21, maio/ago. 2001.

RABELLO, O. **Um estudo de estratificação social e de inconsistência de status do estudante universitário**. Tese de Livre-docência, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, Brasil, 1979.

SCHIMIDT, P.; OTT, E.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, A. C. **Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do brasil**. Revista ConTexto, Porto Alegre, v. 12, n. 21, 1º semestre. 2012.

TAKAKURA, M. **Formação Profissional do Contabilista**. Enfoque – Reflexão Contábil, 5(5). jun/dez, 1992.

VERGANA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.